



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS/ESPANHOL

ERIKA DE ALMEIDA FERREIRA

CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
POLÍTICA LINGUÍSTICA

João Pessoa

2023

ERIKA DE ALMEIDA FERREIRA

CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UM ANÁLISE A PARTIR DA
POLÍTICA LINGUÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB) para obtenção do grau de licenciada em
Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andrea Silva Ponte

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383c Ferreira, Erika de Almeida.
Centro estadual de línguas da Paraíba : uma análise
a partir da política linguística / Erika de Almeida
Ferreira. - João Pessoa, 2023.
50 f. : il.

Orientação: Andrea Silva Ponte.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Política linguística. 2. Ensino de língua
espanhola. 3. Centro de línguas. I. Ponte, Andrea
Silva. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37:811.134.2

ERIKA DE ALMEIDA FERREIRA

CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
POLÍTICA LINGUÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB) para obtenção do grau de licenciada em
Letras/Espanhol.

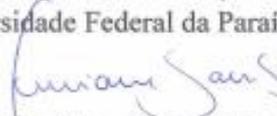
Orientadora: Profª Drª Andrea Silva Ponte

Aprovado em 24 / 11 / 2023

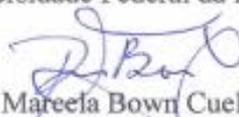
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Andrea Silva Ponte (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Profª. Drª Luciane Alves Santos (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Ms. Ruth Mareela Bown Cuello (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Profª. Drª. Carolina Gomes da Silva (Examinadora Suplente)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por me proporcionar vivenciar coisas incríveis e chegar a lugares nunca antes imaginados por mim, sem Ti, Pai, é impossível! À Nossa Senhora por interceder a cada sonho e passo dado.

À mainha, a painho e à minha mana: vocês são o bem mais precioso que eu tenho, o porto seguro que me protege, ampara e incentiva. Sem vocês eu não conseguiria. Chegar até aqui não foi fácil: me recordo do início, das idas ao polo para fazer provas, de todo o caminho percorrido durante anos. E como esquecer aquele último dia de provas presenciais? Eu quase não conseguia chegar, pois não tinha transporte da minha cidade até Duas Estradas. A vida do estudante universitário que precisa trabalhar para se sustentar não são flores. Mas a gente acorda cedinho, ou então passa noites sem dormir, e insiste, luta incansavelmente por alcançar os objetivos. Isso tudo é por mim: obrigada ao meu eu do passado por não ter parado, desistido, e que eu siga trilhando esse caminho dos estudos com garra e força de vontade de vencer.

Agradeço também à minha amiga Maria Gerlane, que trilhou de perto partilhando trabalhos, atividades e conversas bacanas. Agradeço também a Geraldino e à Gal, as pessoas que estavam sempre presentes e solícitas a nos receber, assim como a cada tutor online e a cada professor(a) que também orientou todo o percurso.

O meu agradecimento à banca examinadora, à Prof.^a Dr.^a Luciane Alves e à Prof.^a M.^a Ruth Marcela pela disponibilidade, pela leitura cuidadosa e pelas contribuições pertinentes para o enriquecimento deste trabalho. A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Andrea Ponte, GRATIDÃO é o mínimo que eu tenho a dizer. Receber seus ensinamentos e aprender contigo é privilégio de poucos. Sua dedicação, sua paciência e seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

A Remo Peixoto, o amigo e irmão que a vida me proporcionou, por vivenciar comigo as aventuras diárias, à Patrícia Ferreira e a Lucas Paulino por todas as partilhas nessa construção, a Thiago Vieira, um amigo sábio, verdadeiro poeta das palavras e incentivador de sonhos. Enfim, agradeço a todos que torceram e me felicitaram, aos meus familiares, aos colegas de trabalho, às pessoas amigas. Eu sou grata por todo carinho e pelas vibrações positivas enviadas a mim.

Como diz a música “Até o fim”, de Engenheiros do Hawaii, “Eu não vim até aqui pra desistir agora”. Vou seguir trilhando o caminho dos meus estudos, buscando alcançar novos espaços, me comprometendo sempre fazer o melhor pelos alunos que passarão por mim.

Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor o seu Deus estará com
você por onde você andar.

Josué 1:9

RESUMO

A presente pesquisa trata de analisar a atuação do Centro de Línguas do Estado da Paraíba (CELIN-PB) e as práticas que se desenvolvem nele a partir do olhar da Política linguística, além de refletir sobre o papel do professor de língua espanhola enquanto agente de políticas linguísticas. Este trabalho está fundamentado em autores da área de Política e Planejamento linguístico, como Ribeiro da Silva (2013), Spolsky (2004), Baldauf Jr. (2004), Ricento (2000), Shohamy (2006), Souza e Soares (2014), Paulino (2021), Ponte (2022), e no documento oficial *Marco Comum Europeu de Referência* (2001). O trabalho se realizou a partir de duas frentes de análise: pesquisa bibliográfica e entrevistas e análise do material didático construído pelo coordenador de língua espanhola e pelos professores do CELIN-PB. Observamos que a atuação do centro de idiomas se configura como uma ação “informal” de política linguística por parte do estado. Por outro lado, os professores de espanhol da instituição realizam ações que orientam o olhar da comunidade escolar sobre a língua espanhola a partir do momento em que se dispõem a elaborar um material didático que apresenta a língua espanhola com uma perspectiva pluricêntrica e heterogênea, tornando-se, dessa forma, agentes de política linguística.

Palavras-chave: política linguística; ensino de língua espanhola; Centro De Línguas.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar el Centro de Lenguas del Estado de Paraíba y las prácticas que se desarrollan en él desde la perspectiva de la Política Lingüística, además de reflexionar sobre el papel del profesor de lengua española como agente de política lingüística. Este trabajo se basa en autores en el campo de la Política y Planificación Lingüística como Ribeiro da Silva (2013), Spolsky (2004), Baldauf Jr. (2004), Ricento (2000), Shohamy (2006), Souza y Soares. (2014), Paulino (2021), Ponte (2022), y el documento oficial como el Marco Común Europeo de Referencia (2001). El trabajo se realizó en dos frentes analíticos: investigación bibliográfica y entrevistas y análisis del material didáctico producido por el coordinador de lengua española y profesores del CELIN-PB. Observamos que el centro de idiomas se configura como una acción de política lingüística “informal” por parte del Estado. Por otro lado, los profesores de español de la institución realizan acciones que orientan la visión de la comunidad escolar sobre la lengua española, desde el momento en que se proponen producir material didáctico que presente la lengua española desde una perspectiva pluricéntrica y heterogénea, convirtiéndose de esta manera en agentes de política lingüística.

Palabras clave: política lingüística, enseñanza de la lengua española; Centro de Lenguaje.

LISTA DE SIGLAS

CELIN PB — Centro Estadual de Idiomas para Paraíba

LD — livro didático

MCER — Marco Comum Europeu de Referência

PL — Política Linguística

PNLD — Plano Nacional do Livro Didático

SEE — Secretaria de Estado da Educação

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA.....	16
4.PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO CELIN-PB.....	19
5.O PROFESSOR COMO AGENTE DE POLÍTICA LINGUÍSTICA.....	21
6.MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA CELIN-PB...24	
6.1.¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1.....	26
7.METODOLOGIA.....	40
8.CONCLUSÃO.....	41
9.REFERÊNCIAS.....	43
10.ANEXOS.....	44

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão nasce de uma inquietação pessoal, pois sempre quis ter contato com outros idiomas e poder escolher qual estudar além daquele estudado na escola, já que sabemos que o espaço escolar de educação formal não é o único direcionado ao aprendizado de idiomas estrangeiros. Existem outros locais mantidos pela iniciativa privada ou pela instância governamental, seja ela estadual ou municipal, e até professores que lecionam em cursos de idiomas de forma individualizada, por vezes na casa do próprio estudante, que o fazem por meio de chamadas online ou até vendem cursos organizados por eles mesmos. Porém, pensar em estudar um idioma em instituição que oferta cursos livres não me era possível pelo simples fato de ser cidadã guarabirense residente em Guarabira, cidade do interior paraibano, e advinda de uma família de baixa condição financeira, sem nenhuma possibilidade de estudar na única escola de idiomas que havia na cidade, pois era privada e com um custo bastante elevado para a minha realidade financeira.

Por saber que existem na capital paraibana centros que ofertam cursos de idiomas mantidos pelos governos municipal e estadual, surgiram-me questionamentos: Por que essa oferta de cursos não é disponibilizada em mais cidades do Estado? Como funcionam os centros de ensino de idiomas, em específico os cursos de língua espanhola? Qual é o papel dos professores? Em busca das respostas a esses questionamentos, encontramos apoio teórico na área de Política Linguística. Nesta pesquisa, tratamos de realizar, além de uma pesquisa bibliográfica relacionada às políticas linguísticas e ao papel do professor enquanto agente de política linguística, uma pesquisa *in loco*, com observação e entrevistas. Delimitamos nosso campo de coleta e análise de dados ao CELIN-PB (Centro Estadual de Línguas da Paraíba) e ao curso de língua espanhola ali ofertado.

Como **objetivo geral**, buscamos analisar as práticas do Centro de Línguas do Estado da Paraíba a partir do olhar da política linguística. Como **objetivos específicos**, dispomo-nos a verificar como as ações de seus professores orientam o ensino de espanhol, além de refletir em que medida o Centro de Línguas desempenha papel de dispositivo fomentador de políticas linguísticas. Para dar conta dos objetivos propostos, analisamos o material *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*, elaborado pelos professores do CELIN-PB.

A revisão bibliográfica foi fundamentada no suporte teórico dos autores da área de Políticas Linguísticas, como Ribeiro da Silva (2013), Spolsky (2004), Baldauf Jr. (2004), Ricento (2000), Shohamy (2006), Souza e Soares (2014), Paulino (2021), Ponte (2022), e no documento oficial *Marco Comum Europeu de Referência* (2001).

O trabalho inicia-se com a introdução, na qual apresenta o caminho percorrido de toda a pesquisa. Subsequentemente, evidencia-se o referencial teórico, em que apresentamos o embasamento dos autores que abordam, em nossa temática, conceitos sobre as políticas linguísticas e sobre o papel do professor como agente dessas políticas linguísticas. Em seguida, apresentamos o local onde foi realizada a pesquisa de campo, o Centro Estadual de Línguas da Paraíba, que conhecemos por CELIN-PB: mostramos seu percurso histórico e a estrutura física em que está situado. Buscamos informações acerca dos dispositivos legais que organizam essa estrutura e, delimitando um pouco mais, dialogamos sobre os professores do CELIN-PB. Logo depois, fizemos a análise do material didático construído pelos professores de língua espanhola, conhecendo um pouco da abordagem desse material, estabelecendo um contraponto com um livro produzido por uma editora. Por fim, encerramos com a conclusão e apresentamos as referências.

Com a realização desse trabalho, buscamos mostrar que as políticas linguísticas vivenciadas no CELIN-PB acontecem pelos agentes que fazem uso dela. Organizados em grupos esses professores estão apresentando à sociedade paraibana que faz uso das atividades do centro um material didático capaz de ensinar a língua espanhola de maneira heterogênea e plurilíngue.

Esperamos, ainda, despertar os agentes responsáveis pela política paraibana para que garantam o aparato dos dispositivos legais de que o CELIN-PB necessita. Aspiramos alcançar uma proposta de expansão dos centros de idiomas para as demais cidades interioranas da Paraíba, integrando a possibilidade de ampliação dos estudos em idiomas estrangeiros em mais cidades do nosso Estado. Busca-se, dessa forma, a garantia do ensino de idiomas gratuito, oportunizando aprendizado e oferecendo conhecimentos linguístico e cultural para os demais paraibanos que, assim como eu, buscam oportunidades do aprendizado de idiomas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para começar este capítulo, é preciso que entendamos o que é uma política linguística. Para tal compreensão, mediante leituras realizadas, faremos um breve percurso histórico da área e abordaremos também as mudanças ocorridas nesse campo até chegarmos na atual visão multidimensional. Começamos dizendo que a política linguística (doravante PL) ocorre sempre que haja sujeitos falantes em um grupo ou em uma comunidade. Podemos dizer, ainda, que ela trata de forma geral da relação entre língua e poder, seja na esfera institucional, seja no âmbito não institucional.

Enquanto campo de pesquisa, a PL é bastante recente. Baldauf Jr. (2004) e Ricento (2000) definem como marco histórico o final da Segunda Guerra Mundial devido à realização de práticas de “engenharias da língua” como sendo o fato que precedeu a criação da área de conhecimento denominada de “política e planejamento linguístico”. De tal maneira, a área foi institucionalizada por volta dos anos 1960 e os seus questionamentos iniciais diziam respeito à resolução de supostos “problemas linguísticos”. Esses problemas surgiram, por exemplo, após as novas nações tornarem-se livres do regime colonial nos continentes da Ásia e da África, pois a pluralidade linguística desses povos foi entendida como um problema a ser resolvido para que estas nações pudessem alcançar o desejado desenvolvimento. Essas questões iniciais referiam-se, ainda, à análise de desenvolvimentos teóricos que subsidiassem e objetivassem a explicação desses processos. Ribeiro da Silva (2013) afirma que:

Segundo esse modelo, esses novos países somente se modernizariam à medida que seus “problemas linguísticos” fossem superados. Assim, uma das línguas ou variantes faladas pela população deveria ser elevada à condição de língua nacional e, para que isso fosse possível, a língua/variante selecionada deveria passar por um processo de modernização (Ribeiro da Silva, 2013, p.293).

Sobre essa modernização, o autor aponta que era “percebida como uma prática necessária nos contextos de descolonização” (Ribeiro da Silva, 2013, p. 294), pois essas nações, após liberadas da dominação política e linguística, muito dificilmente conseguiriam se organizar em virtude das heterogeneidades étnica e linguística de cada uma. As “lideranças desses novos países desenvolviam e implementavam, com base no parecer de linguistas, políticas linguísticas visando alçar uma das línguas ou das variedades linguísticas faladas pela população à condição de língua nacional” (Ribeiro da Silva, 2013, p. 294-295).

Ribeiro da Silva reitera que é possível assegurar que “a modernização linguística, segundo dos três postulados fundamentais da área de Política Linguística em seus primeiros anos” (Ribeiro da Silva, 2013, p. 294), se dá através de processos. Um dos seus componentes é

o planejamento de *corpus*, que tem relação com o nível estrutural da língua através da formulação de gramáticas, da padronização ortográfica, da produção de livros didáticos, da elaboração de dicionários, entre outros. Outro componente que também se faz necessário é o planejamento de *status*, que possui relação com a língua e o seu significado simbólico, com valores sociais e com implicações políticas decorrentes das diferentes escolhas. Segundo Cooper (1997), a função precede a forma e esses dois componentes estabelecem uma interrelação que ele exemplifica através da metáfora da arquitetura, “onde tanto o arquiteto como o planejador formal da língua desenham estruturas que se destinam a cumprir determinadas funções, arraigadas em um contexto social, cultural, político e histórico determinado, que influencia tanto no arquiteto como no planejador” (Cooper, 1997 *apud* Ferreira, 2017, p. 26).

Mais adiante, Cooper (1997) introduz um novo elemento: dessa vez o autor propõe que, para analisar uma PL, é necessário que se tenha claro quem planeja, o que se planeja, para quem se planeja e como se faz este planejamento. O autor também se refere ao planejamento de aquisição, que, segundo Ferreira (2017, p.27), consiste em atividades organizadas (programas e mecanismos) para promover a aprendizagem de uma língua” e traz a ideia de que a PL pode ser desenvolvida em um macronível ou em um micronível. Sabe-se que o não linguístico influencia as tomadas de decisões do que se referem ao linguístico: campo no qual a PL passa a incluir contextos variados, deixando de visar apenas ao contexto governamental.

Em seu livro *Cultura Linguística e Política Linguística*, o autor Schiffman apresenta a política linguística unida à cultura linguística ao afirmar que:

[...] a política linguística é basicamente fundamentada na cultura linguística, ou seja, no conjunto de comportamentos, suposições, formas culturais, preconceitos, sistemas de crenças populares, atitudes, estereótipos, modos de pensar a língua e circunstâncias religiosas e históricas associadas a uma língua em específico (Schiffman, 1996 *apud* Paulino, 2021, p.31).

Por meio desse imbricamento, o autor indica que a cultura linguística se relaciona com a PL de forma determinante, pois as crenças de uma comunidade sobre a sua língua estabelecem as ações a serem tomadas em relação as outras línguas. E o autor analisa o objeto de estudo da política linguística, pois influi diretamente nas ações de PL na sociedade. Estabelece-se uma distinção entre PL implícita e PL explícita: a implícita é regida por regras linguísticas que não são tidas como oficiais e não são institucionalizadas formalmente, mas que evidenciam-se nas práticas diárias dos indivíduos; a explícita, por sua vez, tem o peso constituído de uma legislação que aborda questões linguísticas. Schiffman, portanto, “transfere o foco das investigações para as práticas cotidianas e para o imaginário social” (Ribeiro da Silva, 2013, p. 310).

Em 2004, Spolsky (2004 *apud* Ribeiro da Silva, 2013, p. 311) vem na mesma direção de Schiffman, trazendo essa visão ampliada de PL, e propõe que

[...] a política linguística existe mesmo naqueles contextos em que ela não foi explicitada ou estabelecida oficialmente. Muitos países, instituições e grupos sociais não têm uma política linguística formal, de modo que a natureza de sua política linguística deve ser derivada a partir do estudo de suas práticas e crenças linguísticas. Mesmo naqueles contextos em que há uma política linguística formal, seu efeito nas práticas linguísticas não é garantido nem consistente (Spolsky, 2004 *apud* Ribeiro da Silva, 2013, p. 311).

Para Spolsky, a Política Linguística é composta por uma tríade de dimensões que estão interligadas: as “práticas”, as “crenças ou ideologias” e a “gestão”. As práticas são as escolhas e os comportamentos linguísticos realizados pela sociedade. O autor explica que as práticas representam a política linguística real de uma comunidade de fala. Sobre as crenças ou ideologias, Spolsky esclarece que “O status de uma variante ou variedade deriva de quantas pessoas a usam e a importância de seus usuários, e os benefícios econômicos e sociais que um falante pode esperar usando-a” (Spolsky 2009, p. 4, *apud* Sousa; Soares, 2014, p.104). A gestão da língua é descrita pelo autor como “formulação e proclamação de uma política ou plano explícito, usualmente, mas não necessariamente escrito em um documento formal” (Spolsky 2004, p.11 *apud* Sousa; Soares, 2014, p.105).

Ribeiro da Silva (2013) destaca que a teoria de Spolsky consolidou uma nova epistemologia para a área. Em suas palavras:

A proposta de Spolsky rompe com o modelo binário que, desde o surgimento da política linguística na década de 1960, orientou os pesquisadores da área. No modelo tradicional, há uma rígida relação hierárquica entre a política linguística e o planejamento. Formula-se uma política e, posteriormente, implementam-se ações de planejamento visando atingir as metas pré-estabelecidas. Na perspectiva de Spolsky, a política linguística apresenta três componentes hierarquicamente equivalentes e inter-relacionados. [...] (Ribeiro da Silva, 2013 p. 312).

Podemos dizer que, na proposta de Spolsky, não existe uma hierarquia entre as dimensões propostas. Em Shohamy (2006) verifica-se algo semelhante. Segundo Ribeiro da Silva, “Shohamy amplia e formaliza o modelo de política linguística proposto inicialmente por Spolsky (2004)” (Ribeiro da Silva 2013, p. 313) e “procura desenvolver uma abordagem capaz de revelar e explicar o funcionamento das políticas linguísticas ocultas ou implícitas que vigoram nas sociedades contemporâneas” (Ribeiro da Silva 2013, p. 313). O autor diz, ainda, que Shohamy “procura desenvolver um modelo capaz de explicar o funcionamento daquilo que ela denomina de política linguística oculta (*hidden language policy*) ou de fato (*de facto*)

language policy)” (Ribeiro da Silva 2013, p. 313). Sua proposta é fundamentada no conceito de mecanismo ou dispositivo de política linguística. Esses mecanismos são canais por meio dos quais as políticas são disseminadas e/ou reproduzidas na sociedade. É por meio desses mecanismos que as reais políticas linguísticas de uma comunidade se manifestam e podem ser aprendidas e problematizadas.

Percebemos que, na proposta dos dois autores, Spolsky (2004) e Shohamy (2006), convergem a ideologia (ou representações) e as práticas. Como aponta Ribeiro da Silva:

De fato, esse é o ponto central nas propostas de Spolsky e Shohamy. Segundo eles, os mecanismos implícitos frequentemente são percebidos pela maioria das pessoas como mecanismos neutros relativamente a questões políticas. Assim, acredita-se que eles não estão envolvidos no fato político e nas relações de poder que se desenvolvem no interior da sociedade. Geralmente são vistos pela população como mecanismos neutros, o que eles não são. Essa forma não explícita de política linguística é muito mais efetiva, pois a princípio, não está havendo imposição de um comportamento linguístico (Ribeiro da Silva, 2013, p. 314-315).

É preciso olhar o Centro de Línguas como espaço que desenvolve as políticas linguísticas ocupando o espaço de fora da educação regular e entender sua responsabilidade no papel do ensino de idiomas dentro da realidade em que está inserido. No próximo capítulo, abordaremos o conceito do professor como um agente de política linguística, pois ela não acontece apenas sendo pensada e executada pelos governantes e direcionada à população. É possível enxergar também as pessoas do povo como sujeitos ativos nesse processo de mudança de alguma realidade, configurando-se como agentes transformadores.

3. CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA

Neste capítulo, faremos uma caracterização do Centro Estadual de Línguas da Paraíba (CELIN-PB). Adiantamos que as informações coletadas sobre esse centro foram colhidas através de entrevistas realizadas com a gestora atual do centro e professores da instituição. O CELIN-PB é uma iniciativa do governo do estado paraibano, que é direcionada ao ensino de idiomas a estudantes, professores, funcionários do governo estadual e público em geral, vinculada à Secretaria de Estado da Educação — SEE.

O Centro de Línguas é o primeiro mecanismo de oferta de cursos livres de idiomas de forma gratuita no Estado. Segundo a atual gestora, Patrícia Adriana, no que diz respeito à história da instituição, o CELIN-PB começou suas atividades no ano de 1973 e teve como seu primeiro diretor o pessoense Nielson das Neves Brandão. Fomos em busca de mais informações em relação ao histórico de turmas, professores e estudantes do centro, porém nos foi relatado que um sinistro aconteceu na escola: em 2001 (dois mil e um) um incêndio acabou com todo o arquivo anterior que a instituição possuía.

No que se refere ao dispositivo legal, o CELIN-PB é mensurado por meio da Lei n. 12.792 de 02 de outubro de 2023. O capítulo II do dispositivo diz respeito à organização administrativa da Secretaria de Estado da Educação. O Artigo 5º define a estrutura organizacional básica da Secretaria de Estado da Educação (SEE), órgão responsável pelo planejamento, pela execução, supervisão e pelo controle da ação governamental na área da educação, atuando em regime de colaboração com a União e com os municípios do estado da Paraíba, nos termos da legislação específica que ordena a Política Nacional de Educação, na letra (M) do artigo citado, que menciona quais são as instituições vinculadas à SEE. O CELIN-PB é contemplado no ponto 02.

No que diz respeito a outros documentos, tais como decreto de criação, regimento interno, estatuto escolar, projeto político pedagógico, o centro não os possui. Contudo, a gestora informou que já existe um diálogo sendo construído por parte da sua gestão juntamente com a SEE para a criação do decreto, em sucessão aos demais citados anteriormente, para a organização documental do CELIN-PB.

O CELIN-PB sempre teve a sua sede na capital paraibana. Atualmente está localizado em prédio próprio do governo estadual (onde antes funcionava uma escola de ensino

regular), situado na Avenida Monsenhor Walfredo Leal, n. 476, no bairro de Tambiá, João Pessoa-PB, oferecendo cursos em 5 (cinco) idiomas, distribuídos da seguinte forma:

1. Alemão — começando a partir dos 14 (quatorze) anos de idade, com cursos para jovens e adultos;
2. Espanhol — começando a partir dos 12 (doze) anos de idade, com cursos para adolescentes, jovens e adultos;
3. Francês — começando a partir dos 15 (quinze) anos de idade, com cursos para adolescentes, jovens e adultos;
4. Inglês — começando a partir dos 8 (oito) anos de idade, com cursos para crianças, adolescentes, jovens e adultos;
5. Português — começando a partir dos 12 (doze) anos de idade, com cursos para adolescentes, jovens e adultos.

O CELIN-PB funciona nos 3 (três) turnos (manhã, tarde e noite), com aulas de segunda a sábado, em formato presencial. Após a pandemia da Covid-19 o Centro de Línguas implantou a modalidade EAD (educação a distância) para paraibanos que queiram estudar um idioma por meio de aulas online e não são residentes da capital, porém essa realidade ainda está em fase de expansão e não dispõe de todos os cursos necessários. No ano em vigência, o centro dispõe de 3.800 (três mil e oitocentos) estudantes distribuídos nos dois formatos de ensino, presencial e EAD. A forma de ingressar nos cursos disponibilizados pelo centro é feita por meio de editais, que sempre são divulgados e dispostos em meios digitais da SEE e de redes sociais (como Instagram) do próprio centro. Tanto a matrícula inicial quanto as renovações a cada semestre são feitas em período estipulado pelo centro e geralmente ocorrem a cada semestre letivo.

Na parte pedagógica, a gestora informou que o CELIN-PB atua de forma autônoma. O currículo é elaborado em conjunto entre ela e os professores, organizados em grupos por idioma lecionado. O centro não dispõe de uma coordenação pedagógica: um professor é direcionado a essa função pela gestão escolar em virtude de não existir o cargo no quadro de profissionais direcionados pela SEE para trabalharem no CELIN-PB. Em conjunto, o coordenador do idioma e os professores elaboram as ementas e as matrizes curriculares dos cursos. As que estão em vigência atualmente são do ano de 2022.

Foi perguntado, ainda, à gestora sobre projetos que o centro realiza além da oferta das aulas. Ela relatou que fazem um evento anual denominado *CELINARTE*, que é um evento cultural no qual os estudantes retratam manifestações culturais referentes aos países que têm a

língua oficial dos idiomas que eles estudam no centro. Esse projeto nasceu no ano de 2019. Realizam também o projeto em datas comemorativas do ano, que acontece com o público que estuda apenas nos cursos infantis. Outro projeto atual é a elaboração de um livro denominado *CELIN 50 ANOS*, que contará com artigos publicados em homenagem ao centro, que completa o seu jubileu de ouro em 2023.

Sobre as parcerias que a instituição oferta, fruto da gestão atual, o centro dispõe de aulas de idiomas direcionadas ao público do espaço LGBT de Campina Grande e de João Pessoa por meio da Secretaria Estadual da Mulher. Outra parceria também acontece com aulas para o Grupamento de Engenharia de João Pessoa (com cursos destinados aos soldados que são enviados a outros países em suas missões, para que possam ir apropriados do idioma que falarão nesses lugares). O objetivo é garantir o acesso desses dois públicos ao ensino de idiomas.

No que diz respeito à estrutura física atual, o prédio conta com uma disposição de escola regular: possui uma sala de recepção/secretaria, uma sala de professores, uma sala da gestão escolar, dezessete salas de aula, cada uma com capacidade para vinte e cinco estudantes por turma, um refeitório/cozinha, seis banheiros, sendo três femininos e três masculinos, uma biblioteca e um pátio. O centro funciona de segunda-feira a sábado nos três turnos.

Em relação aos professores que lecionam no CELIN-PB, todos fazem parte do quadro de efetivos do governo do estado. Porém, este trabalho fará um recorte e se direcionará às ações específicas do cenário de professores de Espanhol e às suas atribuições nesse centro.

4. PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO CELIN-PB

Ao realizarmos entrevistas com a gestão escolar e com a coordenação de língua espanhola do CELIN-PB, buscamos observar qual é o perfil dos professores que lecionam o idioma na instituição. Começamos esse diálogo buscando partir do histórico, do levantamento de informações a respeito de quando o idioma começou a ser lecionado, porém não encontramos registros oficiais. Foi informado pelo coordenador Lucas Paulino, em levantamento realizado por ele mesmo, que o curso se iniciou por volta do final da década de 1980, e já houve em média trinta professores de língua espanhola lecionando no CELIN-PB em todos esses anos.

No cenário atual de professores de língua espanhola, o centro conta com a quantidade de oito docentes, sendo três são do sexo masculino e cinco do sexo feminino. A faixa etária gira em torno dos 28 aos 56 anos. Todos são graduados em Letras com habilitação em Espanhol ou habilitação dupla português-espanhol. Um possui mestrado e todos possuem o vínculo de professor efetivo, aprovados no último concurso do governo do estado, começando a lecionar no CELIN-PB em 2020. Dentre esses docentes, encontra-se o coordenador de língua espanhola, que é direcionado a essa função pela gestão escolar em virtude de não existir o cargo no quadro de profissionais direcionados pela SEE para exercício no CELIN-PB. No período de realização desta pesquisa, uma professora do sexo feminino encontra-se afastada por motivos de saúde.

A estrutura atual do ensino de língua espanhola no CELIN-PB conta com um curso dividido em duas modalidades: o *Jóvenes* (para cursistas dos 12 aos 16 anos) e o *Adulto* (para cursistas a partir dos 16 anos). As modalidades são intituladas e subdivididas em: 1) *Español Jóvenes*, que conta com estrutura de 4 (quatro) semestres em que o estudante conclui com o nível B1 e 2) *Espanhol Adulto*, que é organizado em 6 (seis) semestres, na qual o estudante conclui com o nível B2. Os cursos possuem ementas, cronogramas e conteúdos que são produzidos conjuntamente pelo coordenador e pelos professores, usando como referência os conteúdos programáticos dos exames de avaliação internacional que estão inseridos no MCER. Norteiam-se por esses documentos como guias para a elaboração. O grupo realiza reuniões por idioma lecionado, produz esses documentos e disponibiliza as ementas aos estudantes no início de cada semestre de curso.

Como material de estudo para os estudantes, desde 2021 (dois mil e vinte e um), os professores, juntamente com o coordenador do idioma, estão produzindo livros que são destinados ao ensino da língua espanhola aos estudantes durante o curso. Anteriormente, o material utilizado era composto por indicações de livros de editoras comerciais. Os professores selecionavam, adotavam e indicavam o livro para que o estudante fizesse a aquisição da forma

que fosse mais viável a cada um. Contudo, nem sempre era possível a aquisição por todos os estudantes em virtude de vários fatores, inclusive do financeiro, já que esses livros possuem um valor aquisitivo alto, que não condiz com a realidade do público estudantil do CELIN-PB.

A inovação da elaboração do material foi uma iniciativa da Gestora Patrícia, que reuniu o coordenador Lucas e os professores de língua espanhola. A equipe está construindo um material para uso e consumo próprio no CELIN-PB, tornando acessível o material com equidade a todos. Detalharemos em seguida como se deu todo esse processo.

5. O PROFESSOR COMO AGENTE DE POLÍTICA LINGUÍSTICA

Considerando a evolução da área da Política Linguística, desde a década de 1990, há trabalhos que problematizam e situam o professor como agente de PL. Ricento e Hornberger (1996 *apud* Ponte, 2022, p.127) desenvolveram um modelo denominado *Metáfora da Cebola* (*Onion Metaphor*). Neste modelo, os autores

[...] afirmam que as políticas linguísticas constituem um processo não linear, e as escrevem por meio da metáfora, afirmam que os diferentes agentes, processos e níveis de uma política constituem camadas que se permeiam entre si: todas afetam e são afetadas umas pelas outras (Ricento e Hornberger, 1996 *apud* Ponte, 2022, p. 127).

A associação metafórica se deve ao fato de que, assim como a cebola, a criação e as fases que envolvem a colocação de uma política linguística em prática envolvem diferentes camadas. Paulino (2021) esclarece quem são os representantes de cada parte da cebola quando aponta que,

Nas diferentes camadas que compõem a “cebola educacional” estão presentes os agentes, que são responsáveis por interpretar e por implementarem as políticas da língua, pois esses são quem vão colocá-las em prática, seja no âmbito nacional, institucional ou interpessoal, a exemplo: os secretários de educação, os gerentes regionais de educação, os diretores e os professores. No centro da cebola, os autores apontam os professores como os responsáveis por implementar as políticas linguísticas, visto que são os agentes que irão materializar aos estudantes o que é descrito nos documentos oficiais – especialmente nas camadas externas. (Paulino, 2021, p. 38-39).

Exemplificando essa metáfora, podemos dizer que uma política linguística pode ser criada envolvendo uma instituição governamental quando elabora documentos, a exemplo do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Para chegar a ser implementado, o PNLD passa por várias camadas até ser direcionado às escolas, transitando pela adoção e pela implementação por meio de agentes, tais como secretários de educação. Os gestores escolares exercerão sua influência na execução de políticas como essa.

Muitos são os autores que destacam a forma como os professores são vistos dentro do sistema educacional. Citamos Ricento e Hornberger (1996), Shohamy (2006), Jhonson (2013), dentre outros. Para Ricento e Hornberger (1996 *apud* Afonso, 2017, p.38), “Os professores são muitas vezes socializados para se verem simplesmente realizando políticas que outros articularam”. Por sua vez, Shohamy (2006 *apud* Afonso, 2017, p.38) afirma que as políticas linguísticas “são muitas vezes implementadas sem indagações no que diz respeito à

sua qualidade, adequação e importância, especialmente à sua validade em termos de aprendizagem bem sucedida para os alunos nas escolas”. É como se o papel do professor fosse como o de um “soldado” do sistema, que segue regras provenientes de pessoas com maior grau que o exercido por ele.

Essa acaba sendo uma visão bastante inquietante, pois, segundo Elana Shohamy apresenta que,

Os professores, também, precisam assumir um papel ativista, pois eles são os agentes mais importantes através dos quais vários programas de idioma são transmitidos, já que a maioria dessas mudanças podem começar nas escolas. Os professores precisam tornarem-se parceiros ativos na elaboração de políticas linguísticas e não apenas aqueles que executam as ordens políticas e servis do sistema. (Shohamy, 2006 *apud* Afonso, 2017 p. 39).

Já em 2007, Hornberger e Johnson atualizam a Metáfora da Cebola. Paulino (2021) cita que os autores “retornaram e atualizaram a metáfora ao caracterizarem o processo de elaboração e execução da política da Língua como algo que não é linear” (p. 39). Segundo Hornberger e Johnson, o professor é

[...] quem pode exercer o poder da política linguística por meio de decisões pedagógicas, se o professor escolher, incorporar línguas minoritárias, criando assim um espaço em que o multilinguismo é usado como recurso; inversamente, o professor pode optar por não incorporar línguas minoritárias [...]. As escolhas dos professores são restringidas por políticas linguísticas que tendem a definir limites sobre o que é permitido e/ou o que é considerado normal [...] (Hornberger; Johnson, 2007 *apud* Paulino, 2021, p.39).

Com essa atualização da Metáfora da Cebola, novas etapas foram agregadas ao processo. Entre o “criar” e o “implementar”, existe, por parte dos envolvidos com uma PL, mais duas etapas que são essenciais: o “interpretar” e o “apropriar”. Com isso, o papel do professor fica evidenciado como o centro dos processos decisórios. Para Johnson (2013 *apud* Afonso 2017, p. 40), não existe passividade do papel do docente, pelo contrário, eles “resistem e contestam a política”. Assim, a relação entre a criação e a implementação passa a ter a interferência de outros agentes e as mudanças podem ser provenientes de uma ação de “baixo para cima” (no original *bottom-up*). Dessa forma, os atos de um grupo social que pretende incorporar ou modificar a realidade de uma política linguística imposta atendem aos interesses ou às necessidades desse grupo (Johnson 2013 *apud* Afonso 2017, p. 40). Ponte (2022, p.128) defende que “os professores são os responsáveis ‘nem sempre de forma consciente’ por

implementar ‘ou resistir’ as políticas da língua... Eles também podem se transformar em formuladores de políticas”.

Um exemplo da atuação do professor como agente de política linguística é o que aconteceu aqui no Estado da Paraíba, no que diz respeito à elaboração e à aprovação da Lei n. 11.191/2018. Segundo Paulino (2021), os professores de língua espanhola do estado foram os responsáveis por implementar a política de oferta obrigatória do ensino do Espanhol. O autor afirma que participou ativamente como “agente dessa política linguística, um ator necessário no processo de criação e oficialização desse dispositivo jurídico” (Paulino, 2021, p.40). De tal maneira, essa atuação dos professores mostra que as políticas linguísticas também partem dos que estão diretamente ligados a ela.

Nesse sentido, é possível afirmar que os professores foram os principais agentes que realizaram a mudança da política linguística por meio da criação e da aprovação de um dispositivo legal que garantisse a presença da língua espanhola no cenário da educação paraibana. É aqui também que percebemos que a política linguística não somente é idealizada por uma determinada classe dominante e se destina à classe dominada, a PL também pode acontecer por aqueles que estão ligados diretamente a ela.

Partindo da premissa de que os professores são um agente destacado nos processos de política e planejamento linguístico, neste trabalho analisaremos o curso de língua espanhola ofertado no CELIN-PB (Centro Estadual de Línguas da Paraíba) e verificaremos como as ações de seus professores orientam o ensino de espanhol, além de refletir em que medida o Centro de Línguas tem papel de agente fomentador de políticas linguísticas.

6. MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA CELIN-PB

Como dito anteriormente, com este trabalho, buscamos fazer uma análise da atuação dos professores de espanhol do CELIN-PB a partir da perspectiva da política linguística. Aqui, descreveremos o material didático de autoria própria, idealizado pela gestão e construído conjuntamente pelo coordenador do idioma Lucas Paulino e pelos demais professores da língua: Adna Miranda, Janaína Vanina, João Daniel, Luana Carla, Maxwell Alves e Sidnéia Maciel. Abordaremos os processos de idealização, elaboração e aplicação do material, denominado *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*. As informações aqui apresentadas foram colhidas por entrevistas com o coordenador e por aplicação de questionário com os professores.

Vale salientar que, antes de começarmos a dialogar a respeito desse material, é preciso expressar que o CELIN-PB fez uso de materiais didáticos de editoras comerciais por longos anos. O último material utilizado no curso de língua espanhola foi o *Vente*, da editora espanhola Edelsa. Esse livro ainda se encontra em uso no centro de idiomas, porém apenas com as turmas concluintes, do sexto semestre ao nono, pois antes dessa mudança de livro didático, o curso continha nove semestres. Com a elaboração desse material didático, pensada e executada pelo próprio grupo de professores, o curso passou a contar com seis semestres. Essa mudança entrou em vigor para aqueles estudantes que iniciaram as aulas de espanhol no primeiro semestre com o curso já utilizando o livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*.

A criação do material foi uma proposta da gestora Patrícia Adriana, visto que o público atendido pelo CELIN-PB, em sua maioria, é de estudantes de classes sociais menos favorecidas. Como mencionado anteriormente, os métodos de ensino de línguas são livros caros, geralmente publicados por editoras estrangeiras e que pouco tem a ver com a realidade dos alunos. A elaboração de um material próprio facilitaria o acesso desses estudantes e seria possível produzir algo mais adequado a realidade não só deles, mas também do centro de idiomas e dos professores. Após reuniões com a gestão, o coordenador levou a proposta de elaboração para o grupo de professores, que concordaram e iniciaram as atividades.

No que diz respeito ao curso de língua espanhola, *¡ESPAÑOL CHÉVERE!* é uma coleção que foi idealizada e estruturada em 6 (seis) volumes de livros para atender às duas modalidades do curso: o *Jóvenes* (para estudantes dos 12 anos aos 16 anos) e *Adultos* (a partir dos 16 anos). A coleção ainda não se encontra concluída, porém os volumes iniciais, do livro 1 ao 4 encontram-se disponíveis e em uso pelos estudantes. O livro 5 está em fase de testes e o livro 6 encontra-se em fase de construção pelo grupo de professores e pelo coordenador Lucas Paulino.

Essa coleção está disposta com essa organização dos conteúdos, devido ao fato de o curso do CELIN-PB ser organizado com base nos níveis de proficiência propostos pelo Marco Comum Europeu de Referência (MCER), que, segundo o *site* do Instituto Cervantes, é

[...]elaborado por iniciativa do Conselho Europeu, tem como objetivo conseguir mais uniformidade e transparência entre os países membros da União Europeia-UE no estudo de línguas estrangeiras. Isto serve para aumentar a mobilidade nos países membros, facilitar o reconhecimento mútuo de certificados de língua, assim como promover a cooperação entre as instituições educativas de distintos países. O Marco Comum Europeu de Referência define níveis que determinam a capacidade linguística nos campos da competência comunicativa, das destrezas ativas e receptoras e a competência linguística para fins específicos”.¹

O MCER discorre sobre a necessidade da existência de um documento único que norteie esse padrão de identificação da aprendizagem de língua estrangeira unificado quando expõe que:

É desejável o desenvolvimento de um marco de referência europeu para a aprendizagem de línguas em todos os níveis com a finalidade de:

- Propiciar e facilitar a cooperação entre as instituições educativas de diversos países.
- Proporcionar uma base sólida para o mutuo reconhecimento de certificados de línguas.
- Ajudar aos alunos, aos professores e aos designers de cursos, as instruções examinadoras e aos administradores educativos a situar e a coordenar seus esforços (Consejo de Europa, 2021, p.5). (Tradução nossa.)²

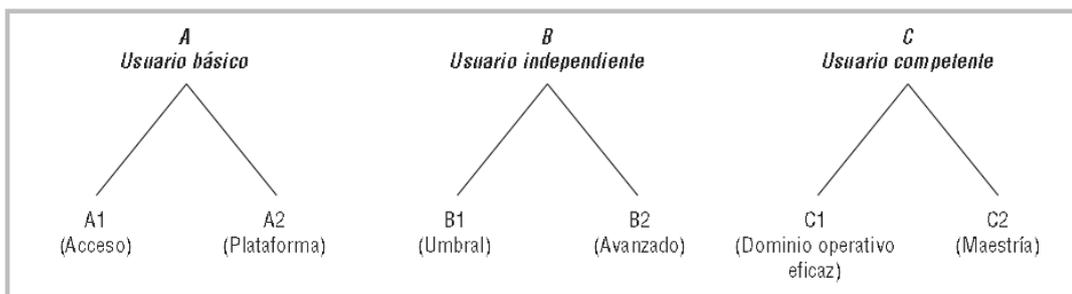
Sobre os níveis comuns de referência para medir o domínio de uma língua, o MCER os classificou em três níveis denominados A) nível básico, B) nível intermediário e C) nível avançado. Cada nível é subdividido em A1 (Acesso), A2 (Plataforma), B1 (Umbral), B2 (Avançado), C1 (Domínio operativo eficaz) e C2 (Maestria), conforme a figura a seguir:

¹ Informação disponível em <
https://brasil.cervantes.es/br/cursos_espanhol/estudiantes_espanhol/cursos_gerais_espanhol/cursos_gerais_espanhol.htm> acesso em: 13/11/2023.

² No original: “Es deseable el desarrollo de un marco de referencia europeo para el aprendizaje de lenguas en todos los niveles, con el fin de:

- Propiciar y facilitar la cooperación entre las instituciones educativas de distintos países.
- Proporcionar una base sólida para el mutuo reconocimiento de certificados de lenguas.
- Ayudar a los alumnos, a los profesores, a los diseñadores de cursos, a las instituciones examinadoras y a los administradores educativos a situar y a coordinar sus esfuerzos.”

Figura 1



Fonte: Marco Comum Europeu de Referência, p.25

Apesar de o MCER ter sido elaborado para suprir demandas e necessidades da União Europeia, a ausência de um documento norteador semelhante na América Latina faz com que o MCER seja amplamente adotado aqui. Sendo assim, baseado nessa padronização de organização em níveis de proficiência disposta no MCER juntamente com os conteúdos programáticos que baseiam as avaliações de fluência internacionais, o material *¡ESPAÑOL CHÉVERE!* está organizado e dividido nos níveis de proficiência. Os conteúdos dos níveis *A1* e *A2* estão distribuídos nos livros de volume 1, 2 e 3. O nível *B1* está organizado nos livros 4 e 5 e o nível *B2* se encontra no livro 6. Assim, o curso de língua espanhola do CELIN-PB possibilita que o estudante concluinte saia capacitado para efetuar uma prova de proficiência, caso queira e consiga atingir o nível intermediário.

Na sessão seguinte realizaremos a observação do volume 1 do livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, que começou a ser usado em sala de aula pelos estudantes do CELIN-PB no primeiro semestre de 2022 (2022.1).

6.1. *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*

Com o pensamento de modificar a dinâmica da utilização de materiais adquiridos já preexistente no Centro de Línguas e de buscar realizar a criação de um material pensado pelos profissionais do próprio CELIN-PB, a gestão os professores de espanhol voltaram-se para a criação de um material próprio para uso com seus estudantes. Esse é o ponto abordado nessa seção, em que buscaremos analisar o volume 1 da referida coleção. Em paralelo a esse livro, apresentaremos um contraponto, mostrando o que apresenta o livro *Vente 1*, da editora Edelsa, e faremos a comparação de como são distintamente abordados os aspectos nos dois materiais. Os livros observados foram os volumes destinados aos estudantes. Buscaremos identificar os seguintes aspectos: *layout* do livro, variação linguística e gêneros textuais.

Iniciamos a análise fazendo uma reflexão em torno do papel que o livro didático (LD) apresenta quando nos referimos à aprendizagem de um segundo idioma dentro das salas de aula. Como apontam Coan e Pontes,

[...] por um lado, o livro didático de uma língua materna, ainda que útil, poderia ser dispensado, dependendo dos objetivos dos alunos e do professor e o enfoque do curso ou da aula. Por outro lado, no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, o livro didático desempenha um papel fundamental, já que, sem ele, o acesso à língua ensinada seria dificultado, pois, em muitos casos, figura como única fonte de conteúdo de língua estrangeira (ainda que não o seja), ou seja, funciona como peça-chave no processo de ensino-aprendizagem. (Coan e Pontes, 2013 apud Ferreira, 2022, p. 49,50).

Como mostram os autores, essa é uma realidade presente nos cursos de idiomas estrangeiros do nosso cenário. O livro didático acaba sendo o primeiro recurso a ser enfatizado quando buscamos aprender uma segunda língua. Não quer dizer que seja o LD o único a ser utilizado, porém nessa hora é a didática e o fazer pedagógico do professor, por meio dos planejamentos, que enriquecem e diversificam os recursos utilizados em sala.

O nosso primeiro ponto analisado diz respeito à apresentação do *layout* (comentaremos sobre o título, a capa, as imagens nela contidas e as seções nele dispostas) do livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*. Nosso primeiro ponto é o título, que quer dizer “que massa”, “que legal”, e se refere a uma expressão bastante usada na América Latina em países como Venezuela, Colômbia, Peru entre outros. Sobre o que significa e a escolha dele como título da coleção, o coordenador Lucas Paulino nos explicou que “Foi uma escolha coletiva dos professores o título. Tentamos um título que tivesse de acordo com algo que fosse legal, positivo, que trouxesse uma mensagem de alegria, e escolhemos o *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*. Chévere faz alusão a uma expressão muito usada aqui, que é “massa”, “legal”, algo positivo. Foi uma escolha dos professores”.

Além do título do material, a capa do livro mostra variadas imagens que remetem ao mundo hispano de forma ampla. Nesse volume observamos imagens de: Frida Khalo, pintora mexicana; de um casal dançando tango, dança argentina; de estátuas da Ilha de Páscoa, no Chile; de *catrinas*, representando a cultura do México; de guacamole, comida mexicana; das ruínas de Machu Picchu, no Peru; de um prato com paella, comida típica da Espanha; da cordilheira dos Andes entre outros. Quanto ao *layout*, o livro está organizado em dez unidades temáticas e dispõe endereços dos áudios e materiais audiovisuais utilizados na edição. O livro é orientado por seções que guiam o que preciso ser realizado em cada momento — e são descritas da seguinte forma:

- 1 — *Escucha y aprende*: onde encontramos código de *QR code* que direciona a áudios, vídeos de conteúdos e canções para utilizar nas atividades propostas pelo material;
- 2 — *Piensa y escribe*: para responder às questões apontadas no livro;
- 3 — *Escucha, comprende y actúa*: onde o professor pronuncia o que se pede, os estudantes ouvem e, em seguida, repetem o que é dito;
- 4 — *Escucha, practica y aprende*: onde o material dispõe dos conteúdos didáticos;
- 5 — *Reflexiona y interactúa*: momento da prática do diálogo em sala de aula;
- 6 — *Escucha, practica y aprende*: momento de ouvir e praticar a fala;
- 7 — *Lee e interpreta*: momento de leitura.

Toda a pesquisa, a elaboração de materiais, a separação de conteúdos, a formatação, gravação de áudios e a diagramação foi produzida pelos professores de língua espanhola e pelo coordenador. Para a montagem dos conteúdos, eles tiveram o auxílio da ferramenta online Canva. Quando se faz necessária a complementação de material multimídia externos para as atividades, eles buscam na Internet algum arquivo que contemple suas atividades e o inclui, tendo o cuidado de mencionar no livro em quais *sites* pesquisaram e de onde salvaram alguma imagem para acrescentar no material. A partir de toda essa produção, são formuladas as unidades/lições temáticas conforme os níveis selecionados. Cada professor do grupo teve participação na construção do livro, pois previamente foi feita uma divisão de tarefas, na qual cada um ficou responsável por criar uma lição. Depois da criação individual, foram feitas reuniões em grupo, nas quais cada professor apresentou a proposta criada e o grupo opinou com sugestões em relação à aprovação da proposta ou a mudanças, alterações e/ou adaptações.

Em contraponto, o livro didático *Vente 1* é um material editorial, advindo da editora Edelsa, sediada em Madri-Espanha, assim como grande parte das editoras que vendem livros para o ensino de língua espanhola em cursos de idiomas no mundo todo. Essas instituições que fabricam e distribuem livros contam com vários profissionais para pensar, organizar e diagramar seus materiais, como designer gráfico, editor de texto, diagramador, revisor de texto etc.

Em relação à capa, observamos o título, que é do verbo *vir* (*vente*) e, como imagem percebemos um casal de pele branca, cabelos lisos, com traços de pessoas europeias. Esse volume tem como autores Fernando Marin e Reyes Morales. O livro está dividido em quatorze unidades e tem seus conteúdos separados em quatro sessões: 1. *Competencia pragmática*; 2. *Competencia lingüística*; 3. *Competencia sociolingüística*; 4. *Interactúa*.

O que podemos observar com a comparação das duas capas dos livros é que o livro do CELIN-PB se pauta na diversidade de imagens que representam o universo da língua espanhola nos mais variados aspectos (culinário, artístico, cultural, histórico, turístico),

a partes diferentes desta competência para conseguir uma comunicação eficaz com um interlocutor concreto. (Consejo de Europa, 2001, p. 19) (Tradução nossa.)³

É recomendável vivenciar a língua de forma a não privilegiar apenas uma variação linguística, mas de buscar fazer uso das mais plurais e adequadas possibilidades, fazendo com que o estudante perceba que a língua espanhola é gigante e vasta de conhecimentos a serem aprendidos todos os dias — não sendo uma ou outra forma correta ou errada, ou ainda sendo uma a principal e as demais secundárias. No material do CELIN-PB, os professores buscaram trabalhar de forma a não privilegiar uma só variante. Isso é percebido desde o título até as imagens da capa. Como exemplo, também podemos citar os conteúdos e as atividades propostas na versão multimídia, em que os áudios e vídeos da sessão interativa são pesquisados por pessoas de diferentes nacionalidades e pelos próprios professores, além das atividades dispostas no livro, que detalharemos posteriormente.

Em contrapartida, o material *Vente 1* parte de uma visão de dois grandes blocos: Espanha e América Latina, sempre fazendo essa relação de mundo espanhol e hispano-americano. Percebemos isso nos recortes que apresentaremos em seguida:



Fonte: Livro *Vente 1*, p. 9

Com essa imagem, percebemos que o livro apresenta a língua espanhola através da generalização de dois blocos: os espanhóis e os hispano-americanos. Ainda nesse livro, na sessão de competência sociolinguística, o material também parte desta mesma visão: dos espanhóis aos hispano-americanos. Mesmo quando apresenta algum conteúdo e não usa essa visão completa, sempre parte da Espanha como prioridade.

³ No original: el enfoque plurilingüe enfatiza el hecho de que conforme se expande la experiencia lingüística de un individuo en los entornos culturales de una lengua, desde el lenguaje familiar hasta el de la sociedad en general, y después hasta las lenguas de otros pueblos (ya sean aprendidas en la escuela o en la universidad, o por experiencia directa), el individuo no guarda estas lenguas y culturas en compartimentos mentales estrictamente separados, sino que desarrolla una competencia comunicativa a la que contribuyen todos los conocimientos y las experiencias lingüísticas y en la que las lenguas se relacionan entre sí e interactúan. En situaciones distintas, una persona puede recurrir con flexibilidad a partes diferentes de esta competencia para conseguir una comunicación eficaz con un interlocutor concreto.

Vale ressaltar que o Livro Vente também é feito com base no MCER. No entanto, não dá conta de materializar o que se sugere nesse documento sobre variedades em geral. Assim, o livro do CELIN-PB, feito por professores brasileiros para brasileiros, acaba sendo muito mais eficaz (do ponto de vista do próprio MCER) no que se refere à apresentação da diversidade.



Fonte: Livro Vente 1, p. 6 (recortes dos conteúdos apresentados nesta página)

Outro ponto diz respeito à diversidade de gêneros textuais apresentados nos livros. Sob esse aspecto, o grupo de professores criadores do *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1* insere o gênero textual tirinha, que é um gênero que explora linguagens verbal e não verbal. Nesse livro não observamos apenas a prioridade de somente um personagem: ele apresenta variedades como as tirinhas de *Enriqueta e Fellini o gato*, do cartunista Argentino Liniers, da personagem *Mafalda*, do cartunista Argentino Quino e de Gaturro e Ágatha, do cartunista Argentino Cristian Dzwonik. Com isso, amplia os conhecimentos dos estudantes em relação ao universo das tirinhas e dos variados cartunistas que existem no mundo hispano falante.

Lee la tira de *Liniers* y observa el uso de los interrogativos



Fuente: <http://dicasportesp.blogspot.com.br/2016/06/espanol-los-pronombres-interrogativos.html>

Fonte: Livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p.18

2 Lee la tira y explica qué confusión ocurrió en la conversación entre Mafalda y Felipe.



Fonte: Livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p.23



Fonte: livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p.27

Outros gêneros também são contemplados no livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*. Encontramos, ainda, atividade pela qual é inserida o gênero textual poema. Nessa atividade são contempladas três pessoas de países distintos a ler o mesmo texto, com o objetivo de o estudante identificar os sotaques de cada um deles. No livro também encontramos o gênero música, um recurso muito utilizado no aprendizado de um idioma estrangeiro. O livro indica como fazer para ouvir a canção e completar o que se pede de forma correta.

- 3 Ya que estamos hablando de varios países hispanohablantes, apunta la cámara de tu teléfono y escucha el audio del poema "La luna" del escritor uruguayo Eduardo Galeano, leído por un argentino, un cubano, un mexicano y un español, respectivamente. Mientras escuchas, observa las diferencias de acentos de los hablantes.

La Luna

La luna madura embaraza la tierra, y hace que el árbol cortado siga vivo en su madera.
 La luna llena alborota a los lunáticos, a los alunados, a las mujeres y a la mar.
 La luna verde mata las siembras.
 La luna amarilla viene con tormenta.
 La luna roja trae guerra y peste.
 La luna negra, luna ninguna, deja al mundo triste y al cielo mudo.
 Cuando Catalina Álvarez estaba dando sus primeros pasos, alzaba los brazos al cielo sin luna y llamaba:
 Luna, ¡vení!

Eduardo Galeano, *Bocas del tiempo*, Buenos Aires, Catálogos, 2003.




Fonte: Livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p.9

- 10 Escucha la canción del cantante mexicano Luis Miguel, completa la letra con las palabras del recuadro abajo y luego contesta la pregunta.

LA VERDAD - LOS SUFRIMIENTOS - LA DISTANCIA - EN LA PRIMERA NOCHE - EL OLVIDO - DE LOS CAPRICHOS - LA LUZ DEL SOL - EL CAUTIVO

CANCIÓN: LA BARCA (LUIS MIGUEL)

Dicen que _____ es _____
 Pero yo no concibo esta razón
 Porque yo seguiré siendo _____

_____ de tu corazón

Supiste esclarecer mis pensamientos

Me diste _____ que yo soñé

Ahuyentaste de mí _____ que te amé

Hoy, mi playa se viste de amargura

Porque tu barca tiene que partir

A cruzar otros mares de locura

Cuida que no naufrague en tu vivir

Cuando _____ se esté apagando

Y te sientas cansada de vagar

Piensa que yo, por ti, estaré esperando

Hasta que tú decidas regresar

Supiste...



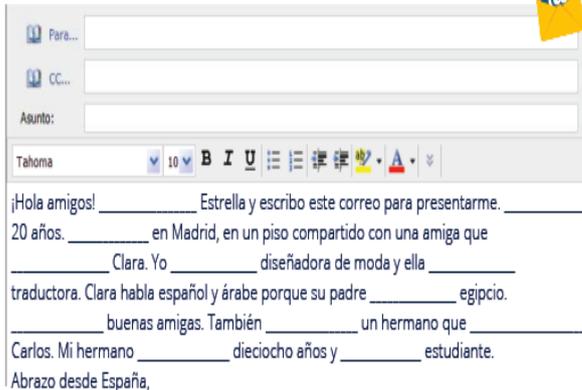
Fonte: Livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p. 28

- 1 ¿Conoces al grupo uruguayo *El Cuarteto de nos*? Si no, vamos a conocerlo ahora escuchando un fragmento de su canción *Breve descripción de mi persona*. Busca el perfil del grupo en youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=h6MtMgF01fc>) y escucha esta canción hasta el minuto 1:29. Mientras la escuchas, rellena los huecos con las palabras abajo.

Fonte: Livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p. 45

Ainda referindo-se a gêneros textuais, encontramos no livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1* a presença de gêneros como *e-mail* e notícias, que fazem parte das atividades propostas na publicação. O *e-mail* que requer que o aluno preencha suas informações com o conteúdo proposto e a notícia requer leitura e compreensão do estudante para que ele consiga responder às questões referentes ao texto da notícia.

6 Completa el texto con los verbos correspondientes:



Para: _____
 CC: _____
 Asunto: _____

Tahoma 10 B I U

¡Hola amigos! _____ Estrella y escribo este correo para presentarme. _____
 20 años. _____ en Madrid, en un piso compartido con una amiga que
 _____ Clara. Yo _____ diseñadora de moda y ella _____
 traductora. Clara habla español y árabe porque su padre _____ egipcio.
 _____ buenas amigas. También _____ un hermano que _____
 Carlos. Mi hermano _____ dieciocho años y _____ estudiante.

Abrazo desde España,

22 Estrella



El metro de Madrid tiene unos 290 kilómetros. En total hay 12 líneas y 300 estaciones. El horario de servicio al público es de seis de la mañana a una y media de la madrugada, todos los días del año.

Durante las horas de cierre del metro existe un servicio de autobuses nocturnos que salen de la plaza de Cibeles.

Hay dos tipos de billetes, además del abono transportes: el billete sencillo, que solo tiene un viaje, y el metrobús o billete de diez viajes, que también puede utilizarse en el autobús.

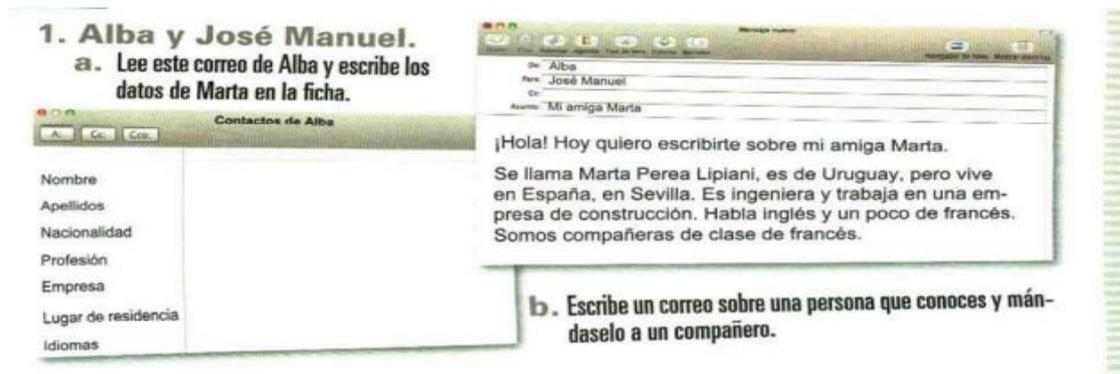
Los billetes se pueden comprar en las taquillas o en las máquinas del metro. El metrobús también se puede comprar en quioscos y estancos.

www.ctm-madrid.es
 www.metrodemadrid.es

Fonte: Livro *¡ESPAÑOL CHÉVERE! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p. 22 e 65.

No livro *Vente 1*, encontramos também à disposição alguns gêneros textuais relacionados às atividades propostas. Elencaremos abaixo os gêneros encontrados nesse livro, começando pelo gênero *e-mail*.

1. Alba y José Manuel.
a. Lee este correo de Alba y escribe los datos de Marta en la ficha.



Nombre
 Apellidos
 Nacionalidad
 Profesión
 Empresa
 Lugar de residencia
 Idiomas

De: Alba
 Para: José Manuel
 De: _____
 Asunto: Mi amiga Marta

¡Hola! Hoy quiero escribirte sobre mi amiga Marta. Se llama Marta Perea Lipiani, es de Uruguay, pero vive en España, en Sevilla. Es ingeniera y trabaja en una empresa de construcción. Habla inglés y un poco de francés. Somos compañeras de clase de francés.

b. Escribe un correo sobre una persona que conoces y mándaselo a un compañero.

Fonte: Livro *Vente 1*, p. 29

Ainda na mesma página 29 do livro *Vente 1*, encontramos o gênero entrevista, no qual os estudantes completarão a atividade com os dados pedidos na ficha.



interactúa Entrevistas a unos clientes

a. En parejas, entrevista a tu compañero, le hablas de *usted*. Escribe los datos en esta ficha. Cada alumno inventa sus datos.

b. Ahora se forman grupos de cuatro (dos parejas). Cada miembro presenta a su compañero dando la información de la ficha. Seguimos con el tratamiento de *usted*.

Nombre completo
 Trabajo/Ocupación
 Lugar de residencia
 Número de teléfono
 Nacionalidad

Fonte: Livro *Vente 1*, p. 29

No que se refere a conteúdos gramaticais e lexicais, observamos, por exemplo, que, na apresentação dos pronomes pessoais, a presença do *vos* (2ª pessoa do singular) no livro *¡Español Chévere! 1 para Jóvenes y Adultos A1* não se resume apenas à parte introdutória e explicativa do conteúdo. Também conseguimos observá-lo inserido em atividades da mesma maneira que é disposto o pronome pessoal de segunda pessoa *tú*.

Pronombres personales sujeto	Usos	Ejemplos
	SINGULAR	
Yo	1ª persona (quién habla)	Yo soy colombiana.
Tú / Vos / Usted*	2ª persona (con quién habla)	Tú eres brasileño. Vos sos argentino. ¿Es usted de Perú?
Él / Ella / Usted	3ª persona (sobre quién / qué se habla)	Él es chileno. Ella es mexicana.
	PLURAL	
Nosotros / Nosotras	1ª persona (quiénes hablan)	Nosotros somos de España.
Vosotros / Vosotras / Ustedes*	2ª persona (con quiénes se habla)	Vosotros sois cubanos. Ustedes son venezolanos
Ellos / Ellas / Ustedes	3ª persona (sobre quiénes / qué se habla)	Ellos son paraguayos. Ellas son uruguayas.

* En cuanto a la cuestión comunicativa, el pronombre "usted" se usa como un pronombre de tratamiento formal. Sin embargo, con relación a la conjugación verbal, el verbo referente a este pronombre va siempre conjugado en 3ª persona.

Por lo general estudiamos de lunes a viernes. Y tú, ¿qué días de la semana estudias? ¿Qué estudias?

VERBO ESTUDIAR EN PRESENTE DE INDICATIVO

YO	ESTUDIO
TÚ/VOS	ESTUDIAS/ESTUDIÁS
ÉL/ELLA/USTED	ESTUDIA
NOSOTROS(AS)	ESTUDIAMOS
VOSOTROS(AS)	ESTUDIÁIS
ELLOS/ELLAS/UDS	ESTUDIAN

5 Completa las oraciones con el verbo ESTUDIAR en presente de indicativo:

a) Tú _____ los fines de semana.
b) Ustedes _____ mucho.
c) Nosotros _____ español e inglés.
d) Yo _____ en casa.
e) Ella _____ geografía e historia.
f) Vos _____ para el examen el próximo jueves.
g) Vosotros _____ los lunes y los miércoles.

Fonte: Livro *¡Español Chévere! 1 para Jóvenes y Adultos A1*, p. 19 e 26

No livro *Vente 1*, procuramos a apresentação do pronome pessoal da segunda pessoa do singular *vos*, porém o livro apresenta somente a forma usada na Espanha: o *tú*. Não encontramos o *vos* no material escrito, nos conteúdos gramaticais que seriam possíveis. Mostramos a seguir os recortes do livro que apresentam os conteúdos de saudações, os pronomes e verbos. Em nenhum deles foi encontrada a variação falada na América Latina.

FORMAL O INFORMAL?

2. Lee las conversaciones de Eduardo y escribe los verbos en los huecos.

estar, hablar, ser, vivir	estar, ser, vivir
Eduardo: Hola, ¿cómo? la nueva compañera de trabajo, ¿verdad?	Eduardo: Buenos días, don Carlos. Esta es la señora Moratti, Elisabetta Moratti.
Irene: Sí, soy Irene. ¿Qué tal?	Carlos: Mucho gusto.
Eduardo: ¿..... profesora de español?	Elisabetta: ¡Buenos días! ¿..... usted el director de la academia?
Irene: No, soy profesora de inglés.	Carlos: Sí, soy Carlos García del Valle. usted italiana, ¿verdad?
Eduardo: ¿Y aquí en Madrid?	Elisabetta: Sí, de Milán. En español, Milán.
Irene: Sí, estudio también en la universidad.	Carlos: ¿Y usted de vacaciones o en España?
Eduardo: ¿..... otros idiomas?	Elisabetta: Vivo aquí, trabajo en un zoo.
Irene: Hablo solo francés.	

PARA AYUDARTE

TÚ (INFORMAL)	USTED (FORMAL)
¿Cómo te llamas (tú)?	¿Cómo se llama (usted)?
¿Dónde vives?	¿Dónde vive?
¿Cuál es tu dirección?	¿Cuál es su dirección?

¡OJO!

Si una persona te llama de *usted*, hazlo tú también.

TRABAJAR		Idioma informal	Idioma formal
(Yo)	trabajo	¡Hola! / ¿Qué tal? ¿Cómo estás?	¿Cómo está (usted)? Mucho gusto / Encantado/a
(Tú)	trabajas	tú / vosotros/as	usted / ustedes
(Él/ella/Ud.)	trabaja	tú eres / estás / vives	usted es / está / vive
(Nosotros/as)	trabajamos	vosotros/as sois / estáis / vivís	ustedes son / están / viven
(Vosotros/as)	trabajáis		
(Ellos/as/Uds.)	trabajan		

Fonte: Livro *Vente 1*, p. 12 e 22

Em relação ao tratamento da variação lexical, percebemos que o livro *¡Español Chévere! 1 para Jóvenes y Adultos A1* busca utilizar as mais variadas formas de escrita e significado das palavras. O livro apresenta a diversidade na apresentação da escrita de palavras e seus significados, em diferentes países do continente americano, apresenta pessoas e formas distintas de falar nomes de comidas em diferentes países. Amplia, dessa forma, o vocabulário e o conhecimento do universo (gastronômico, dentre outros existentes, porém, nas atividades do livro, foram mostrados apenas os alimentos) dos países hispanos, sempre fazendo relação com um material multimídia para oportunizar o contato diversificado com vídeos de lugares distintos.

2 ¿Cómo se dice *banana* en España? ¿Y en Venezuela? ¿Qué significa *chancho*? ¿Qué es una *frutilla*?



54

Fonte: Livro *¡Español Chévere! 1 para Jóvenes y Adultos*, p. 54

3 ¿Dónde sueles comprar estos alimentos? Primero relaciona y encuentra los nombres de los alimentos, luego, observa los establecimientos donde los encontramos y crea frases. Si necesitas ayuda, consulta el diccionario:



Fuente: <https://aprendaespagnol.wordpress.com/2016/03/14/la-ciudad-juego/#jp-carousel-1339>

Practica usando: **LO, LA, LOS, LAS**

- ¿Dónde sueles comprar el pan?
- > Lo compro en la panadería.

gambas - camarón	zumo - jugo	piña - ananás	fresa - frutilla	judías - porotos	naranja	plátano - banana	refresco - gaseosa	patata / papa
<input type="checkbox"/>								

Fonte: Livro *¡Español Chévere! 1 para Jóvenes y Adultos*, p. 55

8 Tras ver el vídeo, relaciona los Platos Típicos y los países:



República Dominicana ()	Paraguay ()	Cuba ()	Puerto Rico ()	Costa Rica ()
Chile ()	Perú ()	México ()	Venezuela ()	Guatemala ()

Fonte: Livro ¡Español Chévere! 1 para Jóvenes y Adultos, p. 58

No livro *Vente 1*, encontramos os nomes das comidas apresentados com pronúncia, escrita e significado como se usa na Espanha. Não nos é questionado se existe alguma outra forma de pronúncia distinta daquela que o livro dispõe.

EN LA PANADERÍA COMUNICA

3. Mira las fotos y di dónde se compran estos alimentos.
la charcutería, la panadería, el puesto de frutas y verduras, la pescadería, la carnicería

 a el pan	 b la lechuga	 c las manzanas	 d el pollo	 e el chorizo	 f las sardinas
 g el salmón	 h los tomates	 i el jamón	 j los plátanos	 k las chuletas	 l los pimientos

Ejemplo: El jamón se compra en la charcutería.

Fonte: Livro *Vente 1*, p. 80

ESCRIBE 1. ¿Qué comemos?
Escribe la categoría de estos alimentos.

<input type="checkbox"/> filete de ternera	<input checked="" type="checkbox"/> merluza El pescado	<input type="checkbox"/> fresas La fruta	<input type="checkbox"/> zanahorias	<input type="checkbox"/> arroz	<input type="checkbox"/> queso Los productos lácteos
<input type="checkbox"/> chuletas de cordero La carne	<input type="checkbox"/> atún	<input type="checkbox"/> naranjas	<input checked="" type="checkbox"/> judías Las verduras	<input type="checkbox"/> pasta Los hidratos de carbono	<input type="checkbox"/> yogur

Fonte: Livro *Vente 1*, p. 87

Após a apresentação desses dois materiais e de suas formas distintas de apresentar os conteúdos, propõe-se a reflexão sobre o sentido de um material “padrão”, ou seja, que se utiliza de uma visão de dois grandes blocos: Espanha e América Latina, como o proposto pela editora Edelsa. Por outro lado, observamos também a impossibilidade de contemplar todas as

variações existentes em uma língua, mas acreditamos, assim como os autores do *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*, que, ao partir de uma proposta que contemple, ainda que parcialmente, a diversidade, os estudantes terão a possibilidade de ver a língua de outra forma, como prática multifacetada que se dá em diferentes espaços e culturas. No entanto, nosso intuito neste trabalho é observar o papel do professor no processo que leva à “construção” de diferentes visões sobre a língua estudada, neste caso o espanhol.

7. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do corrente ano, e caracteriza-se como qualitativa, exploratória, descritiva, com fontes de dados documentais e com abordagem metodológica de fontes bibliográficas e com estudo de campo. Para realizá-la, foi necessário o aporte teórico de autores como Ribeiro da Silva (2013), Spolsky (2004), Baldauf Jr. (2004) e Ricento (2000), Shohamy (2006), Souza e Soares (2014), Paulino (2021), Ponte (2022), e do documento oficial *Marco Comum Europeu de Referência* (2001). Com essas leituras, delimitamos o recorte teórico para nossa análise na área de Política e Planejamento Linguístico, mais especificamente no papel do professor nesses processos.

Além do referencial teórico pesquisado, foi necessário ir a campo conhecer o Centro Estadual de Línguas — CELIN-PB — e realizar entrevistas com a gestora da instituição, com o coordenador de língua espanhola e com grupo de professores que elaborou o material didático utilizado atualmente na escola, uma vez que nosso objetivo foi observar o professor enquanto agente de políticas linguísticas.

Buscamos entender como surgiram as atividades daquele centro, quais os aparatos legais de que dispõe, como é sua estrutura física atual e qual é a atuação dos professores de língua espanhola. Nesse caso específico, analisamos a criação do material didático adotado, elaborado pelos próprios professores. Fizemos perguntas sobre como se deu essa elaboração, quais foram os profissionais envolvidos, quais foram os benefícios e as dificuldades, assim como qual foi a função de cada um nesse processo de criação de um material didático destinado ao curso de língua espanhola da referida instituição.

Além da pesquisa, realizamos a análise do volume 1 do material denominado *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*, em que buscamos observar os seguintes aspectos: *layout* do livro; variação linguística; gêneros textuais. Analisamos também os mesmos aspectos do livro *Vente 1*, da editora Edelsa, usado anteriormente no CELIN-PB.

8. CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar as ações do Centro de Línguas do Estado da Paraíba e as práticas que se desenvolvem nele a partir do olhar da Política Linguística, observamos que trata-se de uma instituição de grande importância para a comunidade escolar na qual se insere, pois promove o ensino de variados idiomas de maneira acessível à população. A instituição é voltada para a capacitação linguística no estado da Paraíba, mesmo sendo localizado apenas na capital paraibana.

Contudo, é preciso relatar que o funcionamento do referido centro de idiomas ocorre de uma maneira bastante “informal”. Por exemplo, não encontramos um dispositivo legal que o sustente (não há lei, nem regimento). Observamos também que se esse centro é uma política estadual para a capacitação linguística: trata-se de uma política parcial, uma vez que atende unicamente à população da capital. Poderíamos falar de uma política linguística real, se houvesse, de fato, vontade política do estado para o seu desenvolvimento, no âmbito das leis, com infraestrutura e ampliação ao menos para as dezesseis cidades que polarizam o estado. Dessa forma, seria oportunizada a mais paraibanos a possibilidade do ensino de idiomas por meio de um centro de ensino de línguas público.

Com anos de história, o CELIN-PB conta com profissionais que estão empenhados em oferecer aos estudantes ações que buscam expandir o ensino de idiomas no estado paraibano. Verificando as ações dos professores que orientam o ensino do espanhol, encontramos a elaboração de um material didático realizado por esses profissionais com o objetivo de ampliar e democratizar o acesso de mais estudantes ao ensino de língua espanhola. Denominado *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*, o livro produzido pelos docentes de língua espanhola do Centro de Línguas objetivou a ampliação do acesso ao estudo de espanhol a mais pessoas. Concomitantemente, buscou apresentar um ensino de idiomas pautado em visão pluricêntrica, visto que o espanhol é uma língua que possui muitas variações.

A atuação dos professores do CELIN-PB na elaboração de material didático próprio os caracteriza como agentes significativos da política linguística, pois, como afirmou Elana Shohamy,

[...] os professores precisam assumir um papel ativista, pois eles são os agentes mais importantes através dos quais vários programas de idioma são transmitidos, já que a maioria dessas mudanças podem começar nas escolas. Os professores precisam tornarem-se parceiros ativos na elaboração de

políticas linguísticas e não apenas aqueles que executam as ordens políticas e servis do sistema. (Shohamy, 2006 *apud* Afonso, 2017 p. 39) ⁴

Conforme proposto no início deste trabalho, acredita-se que os objetivos foram cumpridos. Ao analisar o Centro de Línguas do Estado da Paraíba e as práticas que se desenvolvem nele a partir do olhar da Política Linguística, apresentamos a realidade de um centro de ensino público que conta com profissionais que participam de maneira ativa na construção da política linguística, buscando soluções para ampliar o acesso e a capacitação de estudantes ao ensino de idiomas.

Foi possível, ainda, verificar como as ações dos professores da instituição orientam o ensino de espanhol, destacando a criação de um material didático de uso próprio para o Curso de Língua Espanhola do Centro de Línguas. O *¡ESPAÑOL CHÉVERE!* foi pensado, elaborado e formatado totalmente pelo grupo de professores que representam a língua espanhola. Essa realidade foi inovadora no campo do ensino de idiomas em cursos livres, campo no qual o professor pode utilizar em sua didática um material pensado, organizado e adaptado para atender à própria realidade dos estudantes.

Conseguimos refletir em que medida o Centro de Línguas tem papel de dispositivo fomentador de políticas linguísticas por meio das vivências e da atuação dos profissionais que trabalham nesse espaço educativo. Por intermédio desse grupo de professores, realizou-se a elaboração deste material, tornando possível garantir o ensino da língua espanhola pluricêntrica.

⁴ No original: “Teachers, too, need to take an activist role, as they are the most important agents through which various language agendas are transmitted, since most of these changes can begin in schools. Teachers need to become active partners in Language Policy making and not just those who carry out the policy orders and servants of the system”. (Shohamy, 2006, p.160 *apud* Afonso, 2017 p. 39)

9. REFERÊNCIAS

AFONSO, Lilia dos Anjos. **A área de política linguística nas licenciaturas em letras no Brasil**. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA. João Pessoa, p.109. 2017 Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19016>. Acesso em: 22/09/2023.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Estrasburgo: Servicio de Publicaciones del Consejo de Europa, 2021. 315 p.
Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/#np1
Acesso em: 01/11/2023.

FERREIRA, Daniella de Melo Vanderlei. **O ensino do idioma espanhol na cidade de João Pessoa/PB: relação entre as políticas linguísticas declaradas e percebidas**. Dissertação (Mestrado)- UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12027> Acesso em: 03/10/2023.

MARÍN, Fernando; MORALES, Reyes. **Vente 1- Libro del alumno**. Madrid, Espanha. Editora Edelsa, 2016.

PAULINO, Lucas da Silva. **A lei 11.191/2018 e o seu processo de criação a partir de uma análise político-linguística**. Dissertação (Mestrado)- UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22423> Acesso em: 18/07/2023.

PONTE, Andrea Silva. Espanhol na Paraíba: Desafios para além das leis. *In*: CARVALHO Tatiana Lourenço. COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da (org.). **Ensino de espanhol no Brasil: histórias de resistências**. Campinas, SP. Mercado das letras, 2022. p. 127-141

RIBEIRO DA SILVA, Elias. **A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos**. Trab. Ling. Aplic. Campinas. n. 52, v. 2, p. 289-320, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/dT93Vp7MjTx9YgxPzqCrP4N/?lang=pt> acesso em: 05/09/2023.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; SOARES, Maria Elias. **Um estudo sobre as políticas linguísticas no Brasil**. Rev. de Letras, Fortaleza, v. 33, n. 1, p. 102-112, jan./jun. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15948/1/2014_art_sctsousamesoares.pdf Acesso em: 25/09/2023.

SPOLSKY, Bernard. Para uma teoria de Políticas Linguísticas. **ReVEL**, vol. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez.

10. ANEXOS



Universidade Federal da Paraíba
 Unidade de Educação a Distância - UEd/UFPB
 Centro de Ciências Aplicadas e Educação
 Departamento de Letras – Campus IV
 Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola



Termo de consentimento para uso de dados

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso que tem o título **“CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA.**

Esta pesquisa poderá contribuir para o estudo e análise da atuação dos professores de espanhol do CELIN-PB a partir da perspectiva da política linguística.

O termo refere-se à aplicação de entrevistas e questionários direcionados aos profissionais deste centro de ensino de idiomas.

Nenhum incentivo ou recompensa financeira estão previstos pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Ao assiná-lo você confirma que leu e entendeu as informações para o estudo acima e que teve a oportunidade de fazer perguntas bem como entender que sua participação é voluntária e que é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados.

Nome completo do participante: Patrícia Adriana M. Ferreira

Função que exerce no CELIN-PB: Diretora

Data: 20 / 11 / 2023

Assinatura do participante: Patrícia Adriana M. Ferreira



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEaD/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Departamento de Letras – Campus IV
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola



Termo de consentimento para uso de dados

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso que tem o título **“CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA.**

Esta pesquisa poderá contribuir para o estudo e análise da atuação dos professores de espanhol do CELIN-PB a partir da perspectiva da política linguística.

O termo refere-se à aplicação de entrevistas e questionários direcionados aos profissionais deste centro de ensino de idiomas.

Nenhum incentivo ou recompensa financeira estão previstos pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Ao assiná-lo você confirma que leu e entendeu as informações para o estudo acima e que teve a oportunidade de fazer perguntas bem como entender que sua participação é voluntária e que é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados.

Nome completo do participante: **Lucas da Silva Paulino**

Função que exerce no CELIN-PB: **Professor e coordenador de Língua Espanhola**

Data: **30 / 11 / 2023**

Assinatura do participante:



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEd/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Departamento de Letras – Campus IV
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola



Termo de consentimento para uso de dados

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso que tem o título **“CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA.**

Esta pesquisa poderá contribuir para o estudo e análise da atuação dos professores de espanhol do CELIN-PB a partir da perspectiva da política linguística.

O termo refere-se à aplicação de entrevistas e questionários direcionados aos profissionais deste centro de ensino de idiomas.

Nenhum incentivo ou recompensa financeira estão previstos pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Ao assiná-lo você confirma que leu e entendeu as informações para o estudo acima e que teve a oportunidade de fazer perguntas bem como entender que sua participação é voluntária e que é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados.

Nome completo do participante: Adna de Miranda Pereira da Silva

Função que exerce no CELIN-PB: Professora de Espanhol

Data: 22/11/2023

Assinatura do participante: Adna de Miranda P da Silva



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEd/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Departamento de Letras – Campus IV
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola



Termo de consentimento para uso de dados

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso que tem o título **“CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA.**

Esta pesquisa poderá contribuir para o estudo e análise da atuação dos professores de espanhol do CELIN-PB a partir da perspectiva da política linguística.

O termo refere-se à aplicação de entrevistas e questionários direcionados aos profissionais deste centro de ensino de idiomas.

Nenhum incentivo ou recompensa financeira estão previstos pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Ao assiná-lo você confirma que leu e entendeu as informações para o estudo acima e que teve a oportunidade de fazer perguntas bem como entender que sua participação é voluntária e que é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados.

Nome completo do participante: João Daniel Câmara de Araújo

Função que exerce no CELIN-PB: Professor de Língua Espanhola

Data: 23/11/2023


 Documento assinado digitalmente
JOAO DANIEL CAMARA DE ARAUJO
 Data: 23/11/2023 17:46:19-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do participante: _____



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEaD/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Departamento de Letras – Campus IV
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola



Termo de consentimento para uso de dados

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso que tem o título **“CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA.**

Esta pesquisa poderá contribuir para o estudo e análise da atuação dos professores de espanhol do CELIN-PB a partir da perspectiva da política linguística.

O termo refere-se à aplicação de entrevistas e questionários direcionados aos profissionais deste centro de ensino de idiomas.

Nenhum incentivo ou recompensa financeira estão previstos pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Ao assiná-lo você confirma que leu e entendeu as informações para o estudo acima e que teve a oportunidade de fazer perguntas bem como entender que sua participação é voluntária e que é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados.

Nome completo do participante: Maxwel Alves da Silva.

Função que exerce no CELIN-PB: Professor de Língua Espanhola

Data: 23/11/2023

Assinatura do participante:



Universidade Federal da Paraíba
 Unidade de Educação a Distância - UEaD/UFPB
 Centro de Ciências Aplicadas e Educação
 Departamento de Letras - Campus IV
 Curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola



Termo de consentimento para uso de dados

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso que tem o título **"CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUAS DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA LINGUÍSTICA."**

Esta pesquisa poderá contribuir para o estudo e análise da atuação dos professores de espanhol do CELIN-PB a partir da perspectiva da política linguística.

O termo refere-se à aplicação de entrevistas e questionários direcionados aos profissionais deste centro de ensino de idiomas.

Nenhum incentivo ou recompensa financeira estão previstos pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e devolva-o ao(s) pesquisador(s). Ao assiná-lo você confirma que leu e entendeu as informações para o estudo acima e que teve a oportunidade de fazer perguntas bem como entender que sua participação é voluntária e que é livre para retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter seus direitos afetados.

Nome completo do participante: JANAINA VANINA DE PAIVA NETO

Função que exerce no CELIN-PB: PROFESSORA DE ESPANHOL

Data: 29 / 11 / 2023

Assinatura do participante: Janaina Vanina de Paiva Neto

ENTREVISTA COM O COORDENADOR DE LÍNGUA ESPANHOLA: LUCAS PAULINO⁵

- Quem idealizou a construção de um material próprio para ser utilizado no CELIN-PB?

Resposta: Primeiramente, foi uma ideia da diretora Patrícia. Ela pensou nessa ideia e propôs aos coordenadores de língua da escola, porque cada língua tem um coordenador. Ela propôs a ideia e achei interessante, condizente com a necessidade da escola, visto que atendemos estudantes carentes e de classes sociais menos favorecidas — e nada mais justo que ter um material próprio, que atenda às necessidades e às demandas desses estudantes. Propus essa ideia para os professores — e eles concordaram. Então foi uma ideia que partiu da direção, depois veio para os coordenadores e propus para os professores, que concordaram.

- Como foi/é feito o processo de criação dos livros?

Resposta: Os livros são criados a partir do Marco Comum Europeu. Os cursos do Centro de Línguas são baseados no Marco Comum Europeu, que é a referência internacional para nível de proficiência em línguas estrangeiras. Usamos como base os conteúdos das provas do DELE⁶ e do SIELE⁷ internacional. A partir desses conteúdos do Marco Comum Europeu, presentes nos exames do DELE e do Siele, elaboramos o material.

Nós reproduzimos o nosso material utilizando o Canva. Construimos os textos, gravamos os áudios. Às vezes usamos algum áudio ou vídeo de domínio público na Internet que não tenha direitos autorais ou, se tiver, mencionamos de onde retiramos o material. A partir dessa produção, tanto do texto escrito quanto dos áudios, vamos formulando os conteúdos a partir dos níveis e das unidades.

- Como vocês dividem essa elaboração de material?

Resposta: O material é composto de seis livros — os dividimos em níveis de proficiência. Os três primeiros livros da coleção, que se chama *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*, correspondem aos níveis de proficiência A1 e A2, e estão distribuídos nos livros 1, 2 e 3. O nível B1 está distribuído nos livros 4 e 5 e o nível B2 se encontra no livro 6. Dividimos os livros nessas unidades de acordo com os níveis de proficiência.

A divisão com os professores é feita e cada um vai criando uma lição para cada livro. Geralmente os livros têm entre oito e dez lições e cada professor cria uma. Em seguida, fazemos um encontro a partir da divisão dos conteúdos, onde cada professor mostra a sua proposta de material e os demais colegas fazem sugestões de alteração, mudança, retirada e adaptação dos conteúdos e atividades. Por fim, juntamos todas as unidades produzidas pelos professores.

- Em que ano começaram a utilizar o livro com os alunos?

Resposta: Começou a ser usado no ano de 2022, mais precisamente no semestre de 2022.1, mas esse primeiro livro foi feito no semestre 2021.2. Fazemos um livro num semestre e no outro utilizamos ele em sala. Eles são produzidos no período de um semestre. Após prontos, eles são aplicados em sala durante um semestre. Depois desse semestre de aplicação, nos reunimos e revisamos o livro para ver o que deu certo em sala e o que não deu. Esses livros têm uma versão prévia, que é a que usamos em sala, uma versão teste. Depois que aplicamos, revisamos e aprimoramos de acordo com a realidade da escola, com as dificuldades dos estudantes. Aquilo que deu certo se mantém e aquilo que deu errado ou retiramos, ou alteramos.

⁵ Entrevista transcrita com base em áudios disponibilizados pelo coordenador.

⁶ DELE — Diplomas de Espanhol como Língua Estrangeira.

⁷ SIELE — Serviço Internacional de Avaliação de Língua Espanhola

O livro visa a um ensino e a uma aprendizagem de espanhol pluricêntrica. Tentamos ao máximo possível mesclar as principais variantes usadas nos países de língua espanhola. Sabemos que é impossível colocar tudo, porque o espanhol é uma língua extremamente rica e presente em vinte um países: dentro de cada país, há sua própria variação. Então é impossível abarcar todas as variantes, mas a gente tenta ser pluricêntrico, não só privilegiando o espanhol de um país, mas tentando pelo menos os principais, que já sabemos que são as privilegiadas e as mais conhecidas. Mas tentamos mesclar esse espanhol de diversos países não só nas questões linguística, vocabular e gramatical, mas também cultural. É um livro que permeia pelo espanhol em todas as suas realidades e em cada país diferente.

- Vocês não têm uma coordenação nomeada pela SEE? Organizaram-se de forma autônoma a eleger um professor coordenador de cada idioma?

Resposta: Não há coordenador oficial de língua, porque não existe esse cargo dentro da Secretaria de Educação criado, mas, como é uma escola em regime especial e a demanda dos estudantes é muito alta — no curso de espanhol tem quase seiscentos estudantes e sete professores —, é necessário que tenha uma coordenação. Essa coordenação sempre é dirigida por um professor da equipe escolhido pela direção. Nesse caso, sou eu o coordenador. É necessário que seja um professor da língua, porque conhece a realidade e domina o idioma. É praticamente impossível uma pessoa que não saiba falar o espanhol coordenar um grupo de espanhol: não saiba só falar, mas saiba no mínimo ensinar. Então as coordenações são nomeadas pela direção e sempre são lideradas por um professor de cada língua.

- Vocês têm ementas de curso, ou fizeram algum outro tipo de documento para separar os níveis de cada modalidade (Jóvenes e Adultos)?

Resposta: Nós que fazemos as ementas de cada modalidade. Temos duas modalidades de curso na escola: o espanhol Jóvenes, que são quatro semestres, em que o estudante termina o curso com o nível de proficiência B1; e o espanhol adulto, que são seis semestres e o estudante termina o curso com o nível B2. Em cada um deles, fazemos as ementas, os cronogramas e os conteúdos. O estudante tem acesso à ementa e já tem acesso no início do curso. Ela é baseada nos livros que criamos. Os professores distribuem para os estudantes, que já ficam cientes do que vão estudar.

- Como foi a escolha do título, das imagens da capa do livro?

Resposta: Foi uma escolha coletiva dos professores o título. Tentamos um título que tivesse de acordo com algo que fosse legal, positivo, que trouxesse uma mensagem de alegria, e escolhemos o *¡ESPAÑOL CHÉVERE!*. Chévere faz alusão a uma expressão muito usada aqui, que é “massa”, “legal”, algo positivo. Foi uma escolha dos professores. Sobre as imagens, tentamos pesquisar através do Canva imagens que retratem o mundo hispânico de forma plural, pluricêntrica.